

Apenas  
R\$ 4,80

# PROFÊU

## Há 29 anos pescando com você

# IPESCA

Ano 29 - nº 239

**Rio Xingu**  
**Pescaria de**  
**emoção e**  
**aventura**

**Mar**  
**Pesca embarcada**  
**sem mistério**

**Serra Gaúcha**  
**O bass no frio**

**Pantanal**  
**Dicas e segredos**  
**de um veterano**

**Robalo**  
**A majestade**  
**do manguezal**  
**não resiste**  
**às artificiais**

**Fotografou ganhou!!!**

**CLIC** sua pescaria  
com **FUJIFILM**

Mais 10 fotos premiadas com Kits de pesca,  
máquinas fotográficas e o ganhador da  
**3ª VIAGEM AO PANTANAL**

**Participe!!!**  
**No próximo mês o ganhador pode ser você**

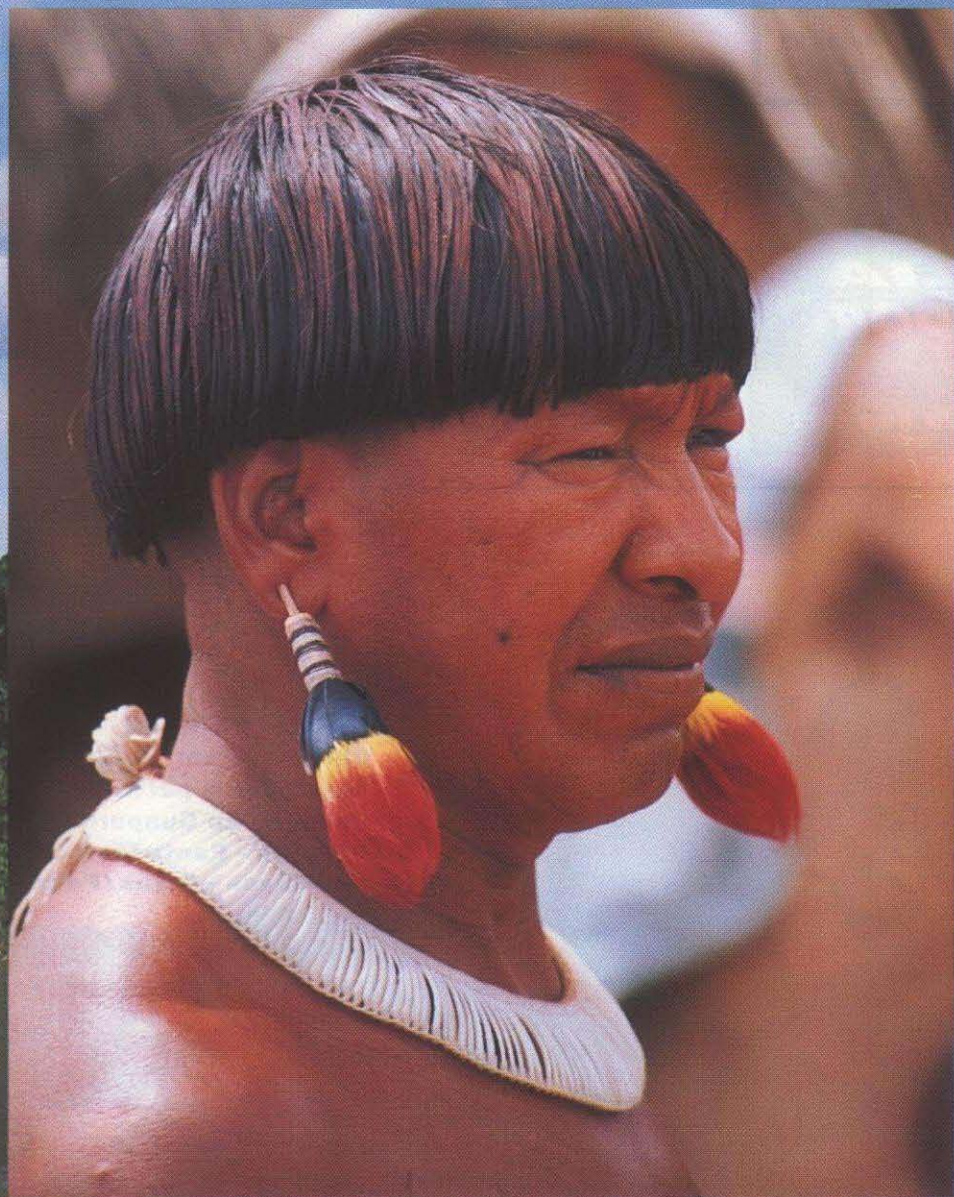




# Alto Xingu

Ricardo Ferraz  
Fotos Miro Nunes

Onde todo dia é dia de índio

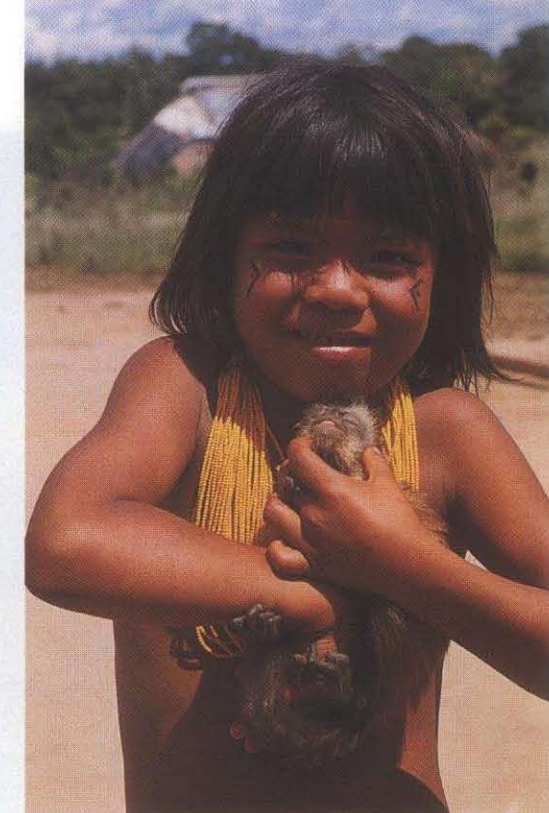
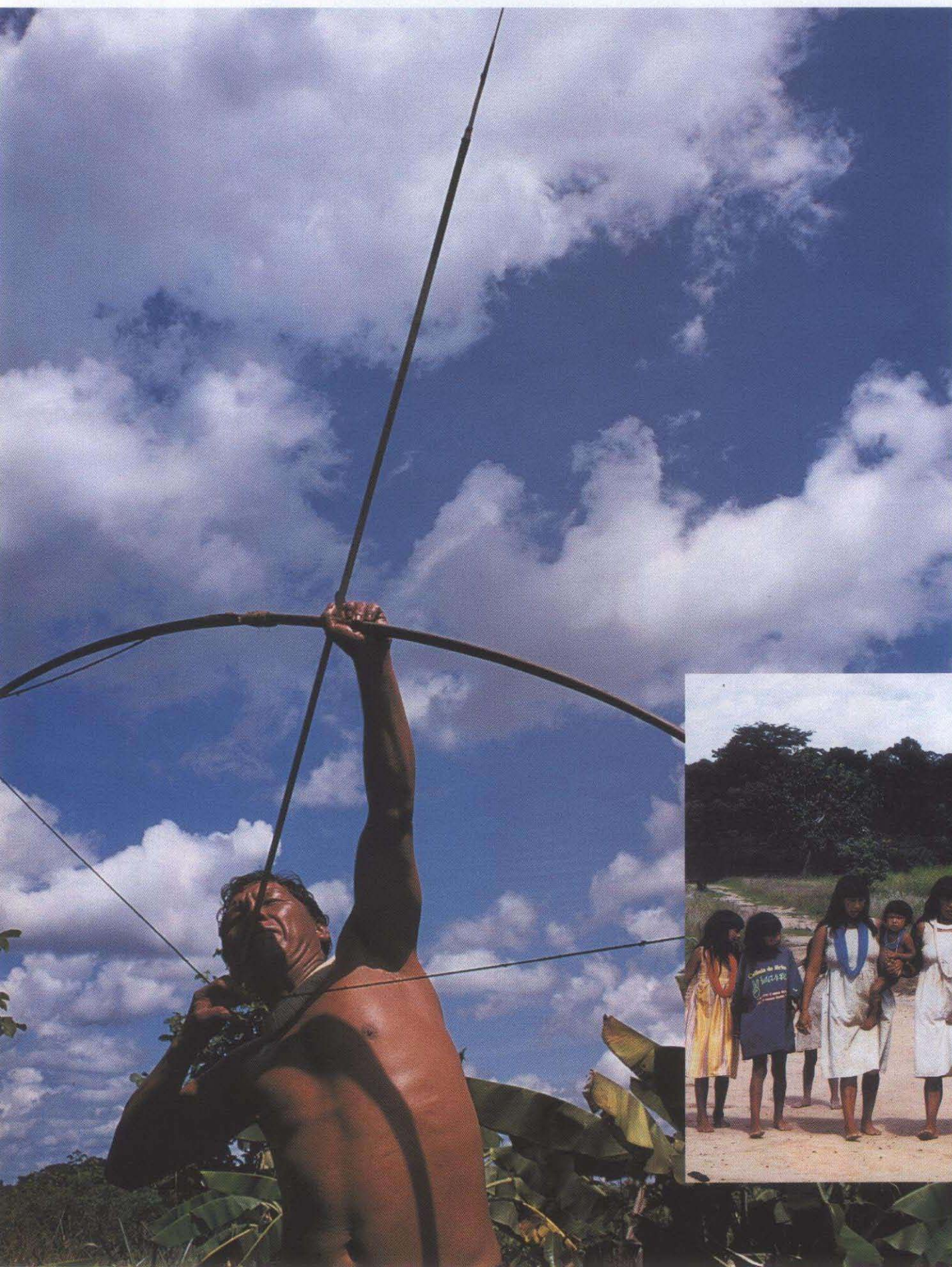


*Para os amantes da pescaria,  
o rio que corta a maior reserva indígena  
do país proporciona muita alegria e aventura*

O rio Xingu começa no Estado do Mato Grosso, na confluência do rio Sete de Setembro como Kuluene, e vai desaguar no Amazonas já no estado do Pará. A poucos quilômetros de sua nascente, está a Reserva Indígena do Xingu, uma área protegida e controlada pela Fundação Nacional do Índio (Funai), onde a pescaria não é permitida. É bom nem tentar entrar na reserva sem autorização. Muitos pescadores tiveram seu material apreendido pelos índios por estarem pescando em seu território. Estes fatos não devem ser encarados como um empecilho à pescaria, mas como o reflexo de quinhentos anos de opressão do homem branco em relação aos verdadeiros donos do Brasil. Na verdade, o pouco de terra que sobrou para os 350 mil índios que hoje habitam o território nacional são defendidos com unhas, dentes, flechas e lanças.







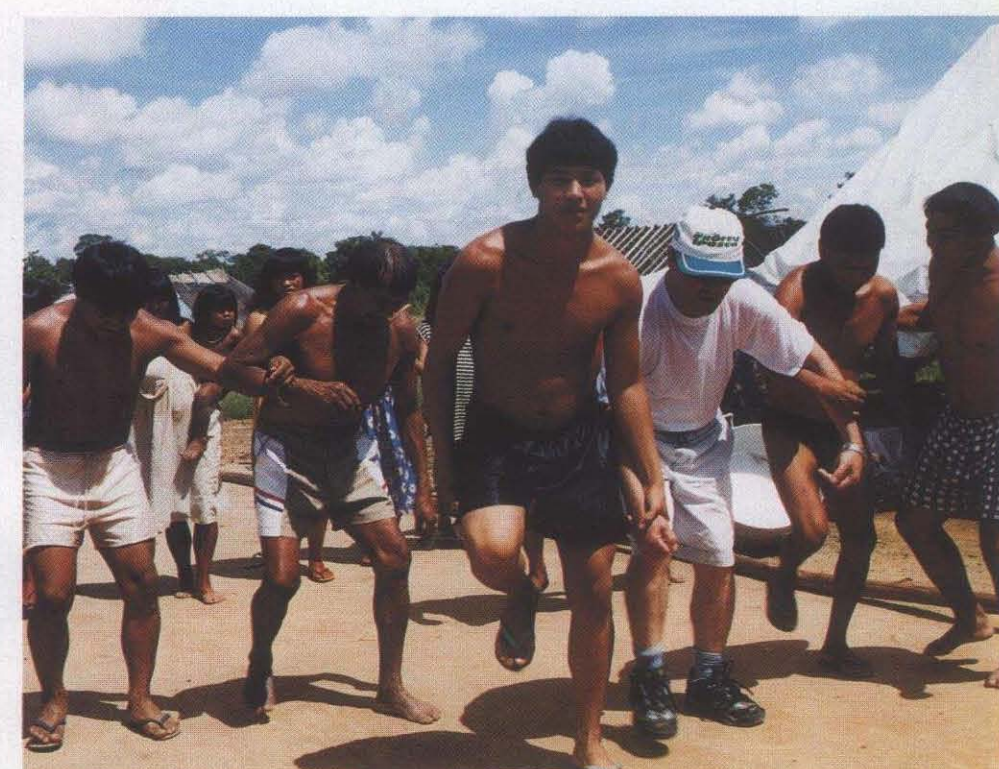
**Índios Kalapalo: convivência harmoniosa com a natureza fica evidente nos trajes e costumes da tribo**

Quando não são ameaçados, os índios costumam ser bastante amigáveis. Vivem da pesca, da caça e do plantio de mandioca, que formam a base de sua alimentação. Preferem peixes de escamas, principalmente o tucunaré, geralmen-

te fígados na linhada de mão ou com o uso do arco e flecha. O índio vive em harmonia com a natureza, por isso cuida da mata e do rio com a certeza de que são eles que garantem sua sobrevivência. Essa é a razão pela qual

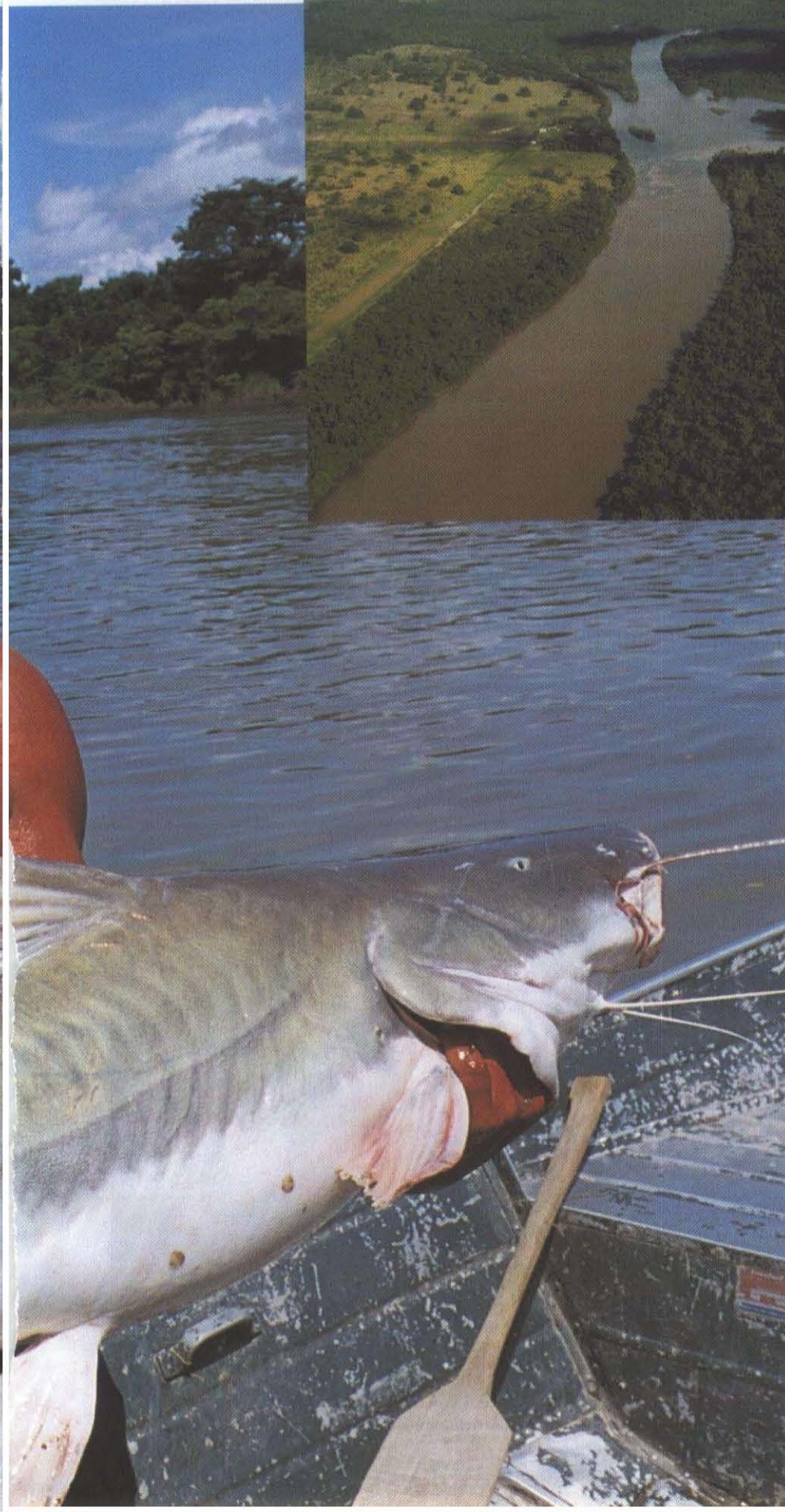
não vemos o índio agredindo o meio ambiente, prática que se tornou tão frequente entre o homem branco.

Mas essa convivência nem sempre é pacífica. A mesma natureza que oferece a comida, o



**Homens e mulheres ensaiam uma das danças do Kuarup, festa que homenageia os antepassados**





O encontro dos rios Sete de Setembro e Kuluene, que dão origem ao Xingu, principal fonte de sobrevivência dos índios da reserva. O rio está repleto de peixes, como a piraíba pescada pelo cacique Kalapalo na linha de mão



bambu e a palha das ocas, as penas dos cocares, os peixes e pássaros que servem de alimento, muitas vezes ameaça a vida desses índios. Kunué, cacique da tribo Kalapalo, conta que seu pai morreu depois de ter sido atacado por uma onça durante uma caçada. O chefe da aldeia também não se esquece do dia que uma sucuri o atacou enquanto limpava peixe na beira do rio. Kunué só conseguiu escapar porque usou a faca para ferir a cobra até que ela desistisse de seu almoço.



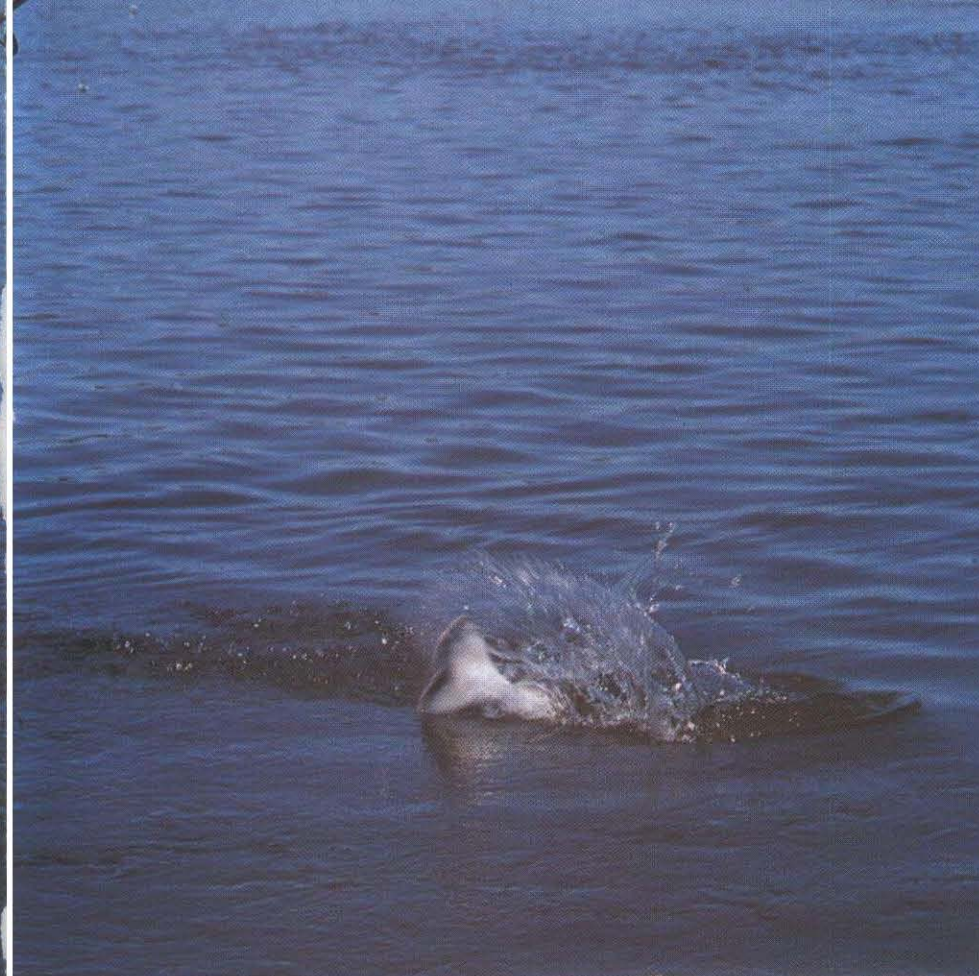
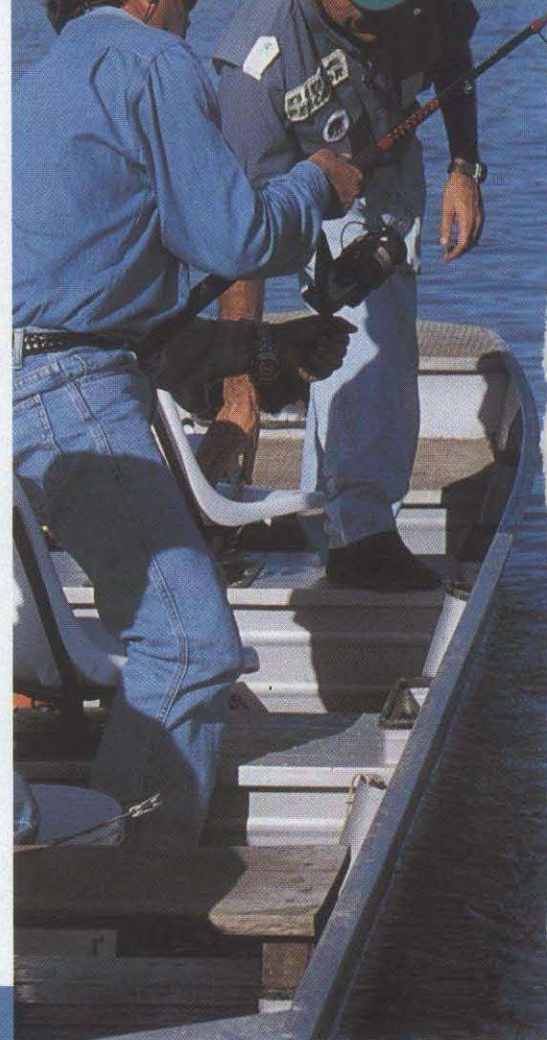
### Os peixes

O Xingu não é muito conhecido entre os pescadores esportistas, mas já começa a ganhar projeção devido à grande quantidade de peixes encontrados em suas águas. O rio é repleto de peixes de couro de bom tamanho. Os cacharas são mais frequentes, mas o Xingu também tem os saborosos palmitos, bicos-de-pato (jurupensén), pintados, e o maior peixe de água doce do mundo, a piraíba. Os peixes de escama mais frequentes na região são as bicudas, traíras, corvinas e a cachorra, que merece maior destaque.

No Xingu, esse peixe não lembra em nada as espécies do Pantanal, onde elas não passam de dois quilos. Aqui, as cachorras chegam a ter até quinze quilos, embora as mais capturadas pesem dez quilos em média. A cachorra é muito esportiva, bri-

ga na superfície, toma linha e dá saltos fora da água, garantindo disputas para lá de emocionantes. A emoção, no entanto, deve ser controlada na hora de tirar ela da água. O pescador deve usar sempre um alicate, e ter muito cuidado para não se ferir nos enormes dentes inferiores desse peixe.

O melhor ponto de pesca da região é o Pontal, onde as águas turvas do Kuluene se encontram com as do cristalino Sete de Setembro, dando origem ao Xingu. Nesse poço profundo, muitos peixes costumam ficar a espera de alimento, trazidos pelas correntezas desses dois rios. É justamente nesse "rebojo", o melhor lugar para se jogar as iscas. Descendo o Xingu, em direção à reserva indígena, também há vários poços com mais de cinco metros de profundidade - ideais para



tentar uma piraíba ou pirarara. Como esses peixes são muito ariscos, capturá-los depende de um lance de sorte. Se ele não acontece, o jeito é ir se divertindo com palmitos e cacharas que saem em abundância.

### Os lagos

Outra atração de destaque na região são os lagos que se formam a partir da cheia dos rios, habitados por tucunarés e traíras. Nessa época do ano, quando eles estão secando, a captura de peixes se torna mais fácil. Difícil, no entanto, são os acessos até esses lugares. Muitos deles se dão pelo próprio rio, mas quando a água está baixa é necessário descer do barco e arrastá-lo até o lago.

Se a opção é seguir por terra, é melhor ter um veículo tracionado para vencer as péssimas condições das estradas (se é assim que elas podem ser

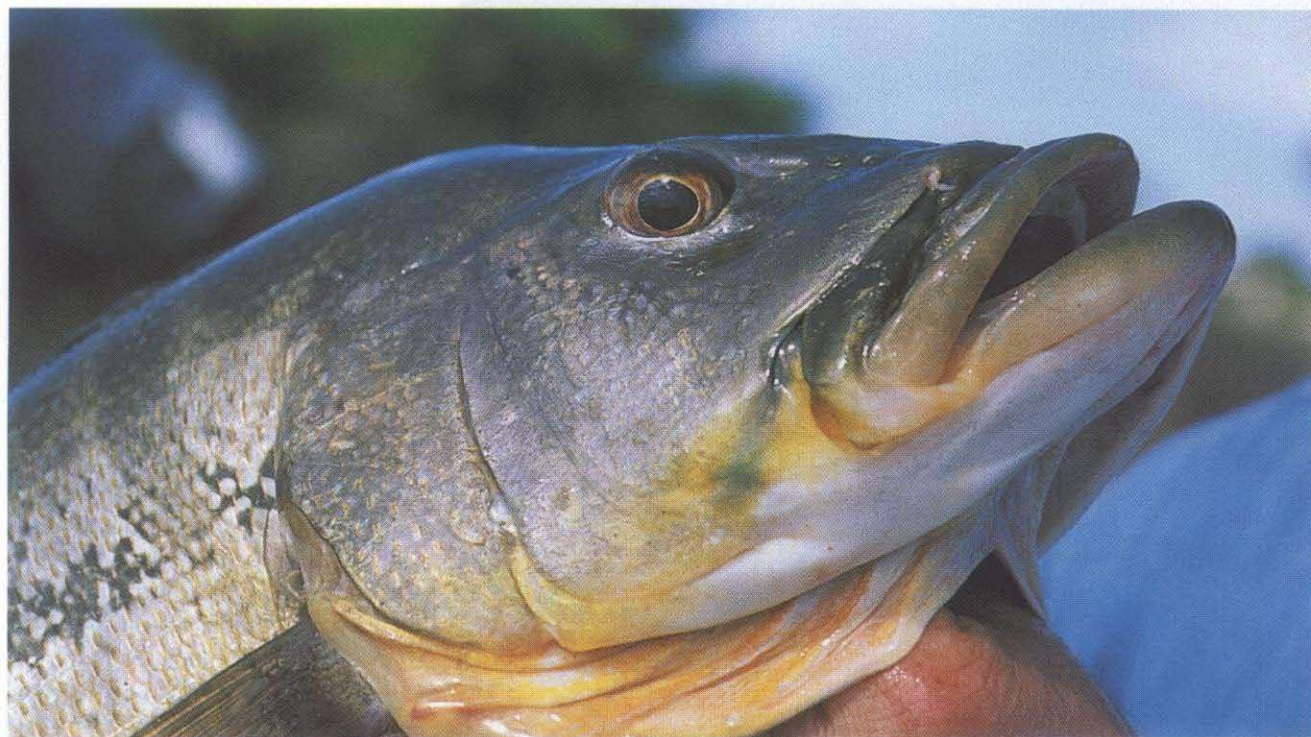


Cachorra: brigas na superfície, ataques violentos e saltos espetaculares...

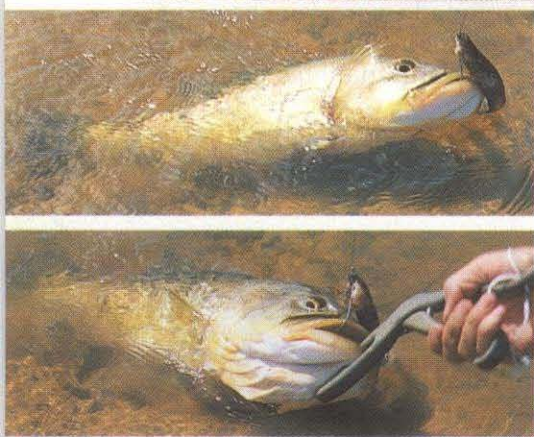


... no Xingu, esta espécie chega a atingir 15kg. É o peixe mais esportivo da região





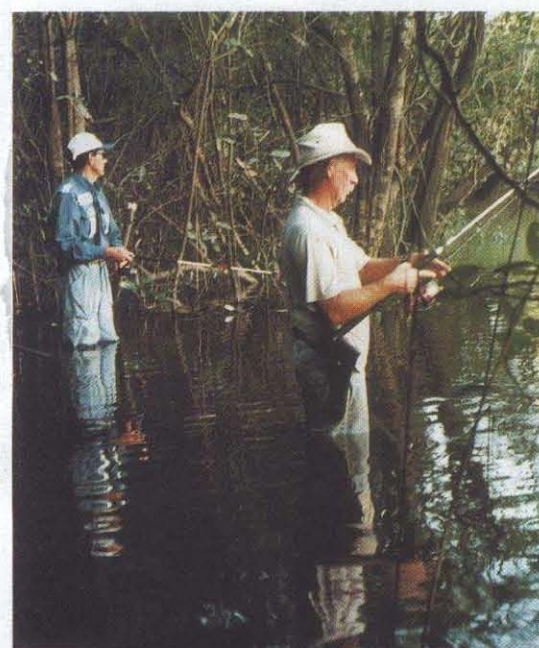
Os lagos do Xingu escondem belos troféus, como este tucunaré



chamadas). Muitas vezes, o mato toma conta do caminho e as árvores, derrubadas pela chuva, ficam atravessadas, impedindo a passagem de carros comuns. Mas a aventura não pára por aí. Depois de finalmente chegar até os lagos, é necessário abrir espaço na mata cerrada, cortando alguns galhos com facão, para conseguir arremessar as iscas. Tan-

to esforço pode ter uma boa recompensa, trairões de até oito quilos podem ser capturados dentro desses lagos. Tucunarés de bom tamanho, de três a cinco quilos, também são encontrados.

O Xingu é um rio que ainda falta ser descoberto. A abundância de espécies em suas águas contrastam com os poucos pontos de pesca conhecido pelos pescadores da região.



Uma característica que não chega a ser um defeito, mas um desafio para pescadores que gostam de lugares praticamente intocados pelo homem.

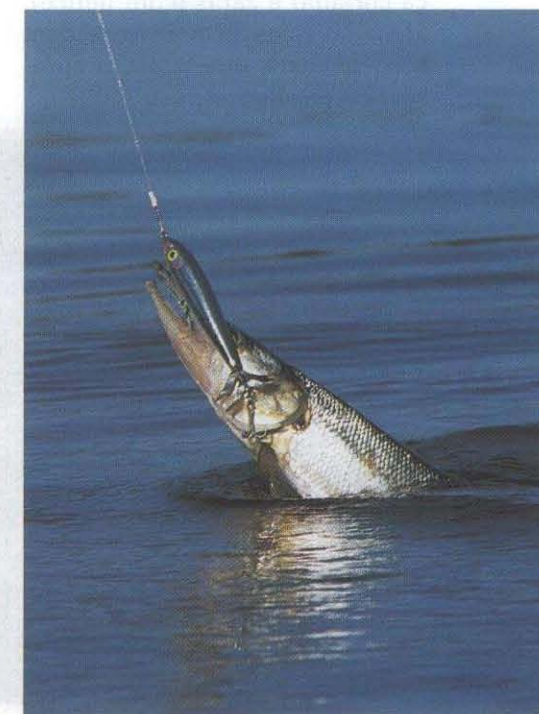
#### Isclas

As águas do Xingu são barrentas. Nessa época do ano, quando o rio começa a secar elas tendem a ficar ainda mais escuras devido ao barro que arrastam

Lugares de difícil acesso, praticamente intocados pelo homem, garantem uma boa pescaria. Desafio que vale a pena



das áreas alagadas. Perante essa situação, o melhor é pescar com isclas brancas, como lambaris, piaus e corvinas. Essas isclas tem maior destaque na água escura e se tornam mais atraente para o peixe, do que as isclas marrons-como a tuvira e o mussum. O importante, porém, é observar as isclas que os peixes estão comendo. A opção pelas brancas se tornou mais evidente depois de



Bicuda capturada na artificial, as isclas de superfície são as mais indicadas para peixes de escama



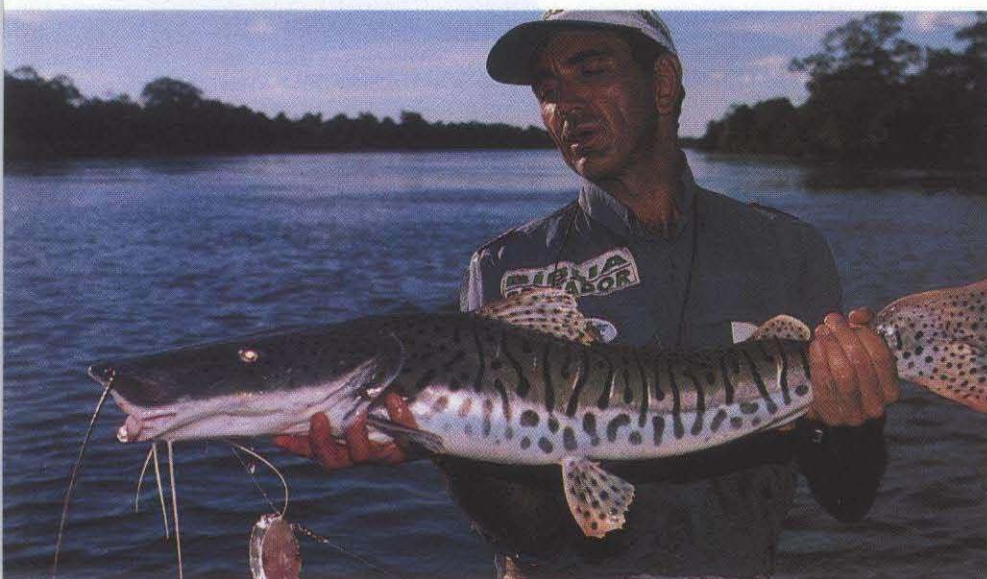


presenciar ataques das cachorras e bicudas aos cardumes de lambaris e de piaus, peixes que fugiam da seca abandonando seus abrigos naturais - lagos e estruturas nas margens do rio.

As iscas artificiais são recomendadas somente para pegar as espécies de escama, principalmente as cachorras e bicudas. As mais utilizadas são as de superfície, sticks (lisas), popers (com a cabeça cortada) e zaras (com hélice), além das iscas de meia água, com barbela curta, que também apresentam excelentes resultados.



**Palmito e cachara, espécies de couro de águas profundas, capturadas com iscas brancas e a ajuda de chumbadas de até 200g**

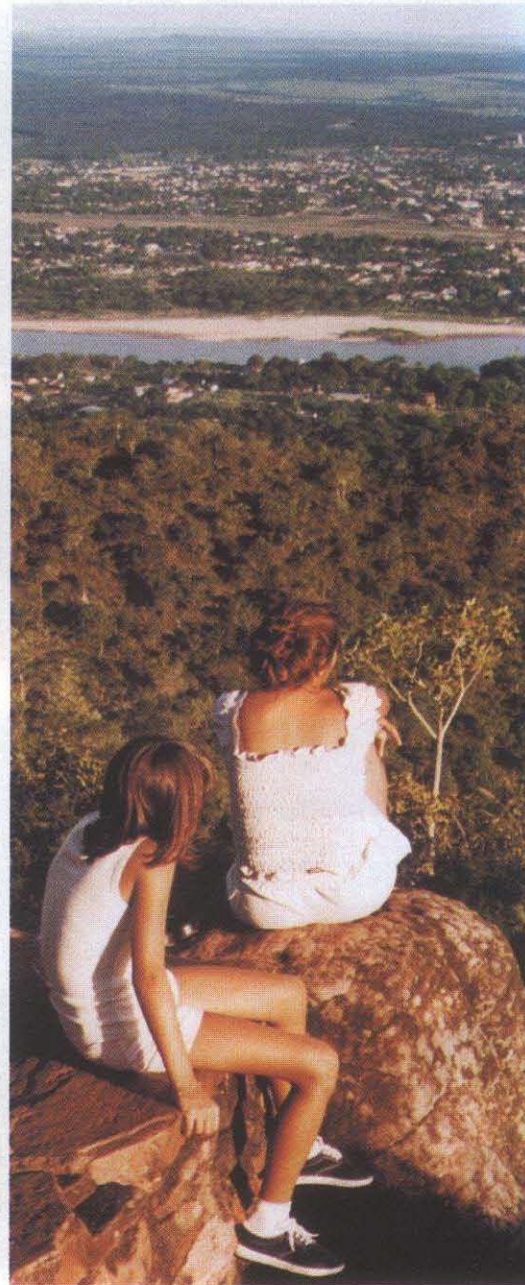


### Material

Para quem gosta da captura de peixes de couro com iscas naturais, o material mais indicado no Xingu é composto de varas de ação média e pesada - de 30 a 50 libras. As linhas também devem ter uma espessura considerável, de 0,80 a 100 milímetros. Em sua ponta é essencial usar um castor de aço de até 80 libras, ligados a anzóis grandes, de 7/0 até 12/0. A justificativa para um material tão pesado é justamente o tamanho dos peixes. No Xingu eles são grandes, principalmente as espécies de couro. É bom estar preparado para fisgá-los, afinal de contas, nenhum pescador vai querer perder um troféu por estar com material leve demais.

Os peixes de couro são mais frequentes no fundo do rio, por isso é indicado colocar uma chumbada de cem a duzentos gramas na linha para que a isca afunde mais. Se você estiver atrás de peixes grandes, não economize no tamanho da isca, lembre-se que espécies maiores costumam ignorar ofertas modestas, como lambaris menores ou piabinhas.

Já quem prefere as iscas artificiais, o material deve ser mais leve. Os peixes de escama, em geral, não ultrapassam dez quilos. Varas de 20 a 25 libras são suficiente para garantir belas brigas. As linhas também podem ter menor espessura, até 0,45 milímetros, sempre atadas a castores de aço, para garantir que a linha não arrebente.



### O Caminho

Para chegar até o Alto Xingu a Equipe Troféu Pesca saiu de São Paulo e encarou uma maratona de quase 1.700 quilômetros. Mais do que uma longa jornada, essa viagem foi capaz de revelar lugares maravilhosos e pouco conhecidos.

Na estrada, que corta o Vale do Sonhos, as montanhas formam um belo retrato da região, junto das boiadas de gado nelore que cruzam nosso caminho. Mas é bom tomar cuidado, além das boiadas, que são um perigo constante para o mo-

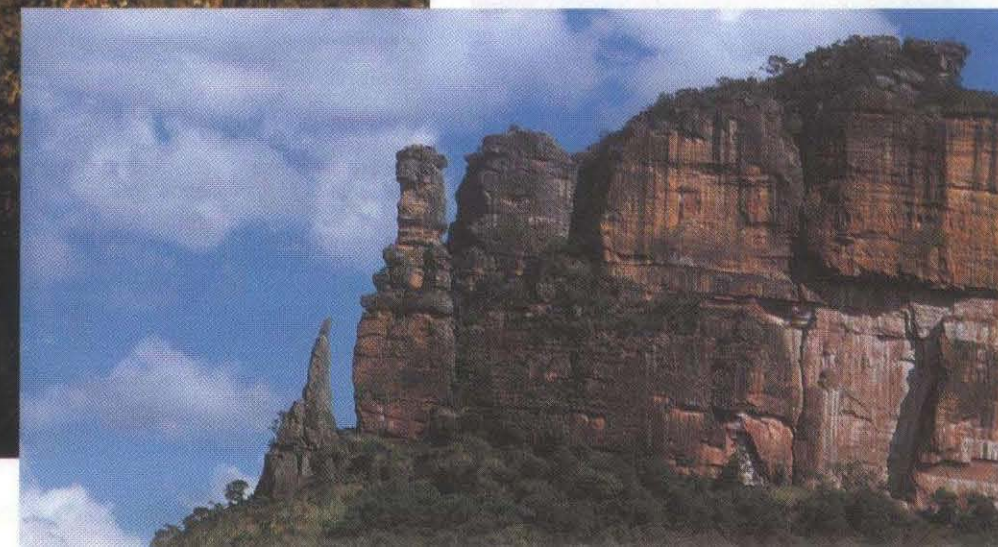


**As curvas do Kuluene revelam belas paisagens, como a revoada de garças no final da tarde. A presença deste pássaro na região é constante, chega a dar nome aos rios e às cidades**



**Vale dos Sonhos, um nome mais que sugestivo para os enormes paredões de pedra que formam a serra matogrossense**

**Vista das cidades de Aragarças, Pontal do Garças e Barra do Garças: o encontro dos rios Garças e Araguaia separam os três municípios na fronteira de Goiás e Mato Grosso**





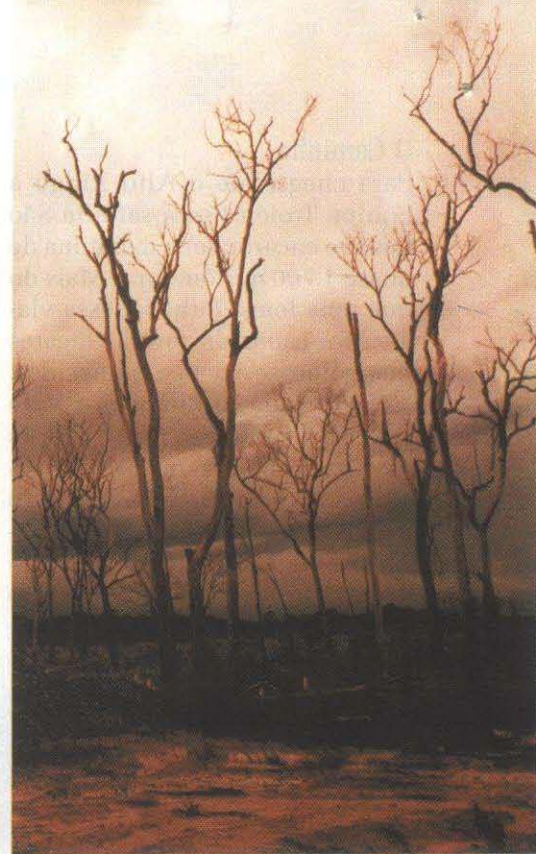


**Contraste de duas realidades em nosso caminho. De um lado a exuberância das cachoeiras do Pé da Serra e da Fazenda Cristal, onde o lazer depende da preservação. De outro, a marca triste da intervenção do homem na natureza. Árvores milenares são queimadas para dar lugar às pastagens de gados nelores, principal atividade econômica do estado**

torista, os buracos tomam conta da BR 158, rodovia que corta o Mato Grosso.

A maior surpresa, sem dúvida, foram as cidades de Barra do Garças, Aragarças e Pontal do Garças, que formam uma curiosa concentração populacional ao redor do encontro dos rios Garças e Araguaia, na divisa de Goiás com Mato Grosso.

A região é repleta de belas cachoeiras, como a da Fazenda Cristal, localizada a cinquenta quilômetros de Barra do Garças, ou a do Pé da Serra, que fica no centro da cidade. Nos fins de semana, elas ficam cheias de gente que



aproveitam para fazer churrasco, beber com os amigos se divertir com a água gelada que desce dos muros de pedra. Quem prefere um banho um pouco mais quente, pode dar um pulo nas termas da cidade, onde uma mina de água naturalmente aquecida foi transformada em balneário.

Uma outra opção, para os mais aficcionados na pescaria, é arriscar uns arremessos no Araguaia ou no Garças. Nessa época do ano, é possível encontrar cardumes de matrinxã subindo o rio. Se a sorte não contribuir, sobra a diversão de fisgar mandis e bagres que são tirados o tempo todo do rio. **72**

#### Onde ficar

A Equipe Troféu Pesca se hospedou no Rancho Pouso do Mutum, um dos mais equipados da região. O rancho tem capacidade para atender grupos de até 14 pessoas, acomodados em três suítes com chuveiros aquecidos por energia solar. A pescaria fica por conta de barcos com capacidade para até três pessoas movidos por motores de 15, 25 e 30 hp's. O pescador pode chegar por terra, ou avião, já que o rancho dispõe de uma pista de pouso para aviões pequenos. Reservas e contatos através do telefone (0XX11). 6421 5939 (horário comercial) ou (0XX65) 478 1836 (24h).

